

PERFIL DOS ARTIGOS SOBRE DEPRESSÃO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Vinícius Renato Thomé Ferreira¹

RESUMO

A depressão é um transtorno mental que causa muitos prejuízos, e ter um conhecimento mais aprofundado sobre esta patologia permite o estabelecimento de estratégias mais eficazes de enfrentamento. Nesse, sentido, uma produção científica de qualidade é o ponto de partida para uma abordagem adequada no tratamento. O objetivo deste artigo foi analisar a produção bibliográfica sobre depressão em periódicos brasileiros avaliados pelo sistema QUALIS da CAPES. O método consistiu em levantar os periódicos em psicologia on-line e com mecanismos de busca avaliados pelo QUALIS em 2010, e neles filtrar os artigos com o descritor “depressão”. Foram selecionados por estes critérios 665 artigos encontrados em 222 periódicos. Os resultados apontam que a maior parte dos artigos sobre depressão é escrita em português, possui enfoque biológico, são estudos de levantamento/correlação e não apresenta explicitamente a teoria que fundamenta a análise dos dados. Este perfil indica que a produção brasileira sobre depressão pode ser mais bem qualificada, aprimorando o conhecimento sobre esta psicopatologia.

Palavras-chave: depressão; psicopatologia; análise bibliométrica.

PROFILE OF ARTICLES ABOUT DEPRESSION IN BRAZILIAN JOURNALS

ABSTRACT

Depression is a mental disorder which causes great damage, and having a qualified knowledge about this pathology allows the establishment of more effective coping strategies. Accordingly, a scientific production of quality is the starting point for an appropriate approach in treatment. The purpose of this article was to review the literature about depression in Brazilian journals evaluated by the CAPES's QUALIS system. The method consisted in survey on-line psychology journals with search engine evaluated by QUALIS in 2010, and so filter articles with the key-word “depressão” (depression). Through these criteria, 665 articles found in 222 journals were selected. The results show that most articles about depression are written in Portuguese, have a biological approach, they are studies of survey/correlation and do not explicitly present the theory behind the analysis. This profile indicates that the Brazilian production on depression can be better qualified, improving knowledge about this psychopathology.

Keywords: depression; psychopathology; bibliometric analysis.

¹ Doutor em Psicologia. Faculdade Meridional – IMED

Introdução

A depressão é um transtorno que tem desde sempre assolado a humanidade. A literatura histórica menciona a presença de sintomas depressivos em várias pessoas, sem distinção social (Bahls, 2000; Monteiro & Lage, 2007), e é um transtorno capaz de provocar muito sofrimento. Os prejuízos trazidos pelos sintomas depressivos merecem uma atenção especial dos profissionais da saúde, pela diminuição da qualidade de vida, das relações e da incapacitação para o trabalho (Sadock & Sadock, 2007).

O impacto que os sintomas depressivos têm sobre a saúde é gigantesco. Estima-se que a depressão seja o principal transtorno mental, e está em quarto lugar no ranking das doenças. Em 2020, está projetado que a depressão atinja a segunda colocação no ranking, afetando cerca de 121 milhões de pessoas no mundo, sem distinção de raça ou sexo (Organização Mundial da Saúde, OMS, 2009). No Brasil, aproximadamente 10 milhões de pessoas apresentam depressão, segundo dados do Ministério da Saúde (2009), chegando a custar mais de 43 bilhões de dólares anuais em tratamentos e perda de produtividade. Este transtorno possui uma prevalência importante, e a literatura aponta um risco de 12% de alguém ter depressão, para os homens, e de 20 a 25% em mulheres. Contudo, somente cerca de 30% dos casos de depressão são adequadamente diagnosticados e tratados (Khandelwal, 2001).

A depressão é um transtorno mental composto por um conjunto de sintomas que causam importantes prejuízos sociais e pessoais. A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, CID-10 (OMS, 1993) define o episódio depressivo (F32.0) como um quadro de concentração, atenção, autoestima e autoconfiança reduzidas, ideias de culpa e inutilidade, visões desoladas e pessimistas do futuro, ideias, atos autolesivos ou suicídio, sono perturbado e apetite diminuído. Além disso, o humor rebaixado tem pouca variação e não responde às circunstâncias. Ocorre perda de interesse em atividades que geralmente são prazerosas, há diminuição da reatividade emocional, presença de retardo psicomotor, perda de apetite, peso e libido. Esses episódios podem ter caráter leve, moderado ou grave sem sintomas psicóticos e grave com sintomas psicóticos. Se houver recorrência de episódios depressivos, caracteriza-se um transtorno depressivo recorrente (F33).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-IV-TR (*American Psychiatric Association*, APA, 2002, p. 354) aponta que, para haver o diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior deve ter ocorrido um Episódio Depressivo Maior, caracterizado por pelo menos cinco dos sintomas depressivos abaixo, sendo dois deles humor deprimido ou perda do interesse ou prazer:

- (1) humor deprimido na maior parte do dia, quase todos os dias, indicado por relato subjetivo (p. ex., sente-se triste ou vazio) ou observação feita por terceiros (p. ex., chora muito). Em crianças e adolescente pode ser humor irritável;
- (2) acentuada diminuição do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades na maior parte de ou quase todos os dias (indicado por relato subjetivo ou observação feita por terceiros);
- (3) perda ou ganho significativo de peso sem estar em dieta (p. ex., mais de 5% do peso corporal em 1 mês), ou diminuição ou aumento do apetite quase todos os dias. Em crianças, considerar incapacidade de apresentar os ganhos de peso esperados;
- (4) insônia ou hipersonia quase todos os dias;
- (5) agitação ou retardo psicomotor quase todos os dias (observáveis por outros, não meramente sensações subjetivas de inquietação ou de estar mais lento);
- (6) fadiga ou perda de energia quase todos os dias;

- (7) sentimento de inutilidade ou culpa excessiva ou inadequada (que pode ser delirante), quase todos os dias (não meramente auto-recriminação ou culpa por estar doente);
- (8) capacidade diminuída de pensar ou concentrar-se, ou indecisão, quase todos os dias (por relato subjetivo ou observação feita por outros);
- (9) pensamentos de morte recorrentes (não apenas medo de morrer), ideação suicida recorrente sem um plano específico, tentativa de suicídio ou plano específico para cometer suicídio.

Além disso, os sintomas causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social ou ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo, não se devem ao efeito direto de uma substância ou condição médica, como uma doença, e não são mais bem explicados por outro transtorno (p. ex., transtorno esquizoafetivo, transtornos de ansiedade e outros transtornos do humor) (APA, 2002, p. 354). A revisão atual que está constituindo a base para o DSM-5 aponta poucas modificações nestes critérios diagnósticos, mantendo a linha condutora central apresentada no DSM-IV-TR, sugerindo que os critérios diagnósticos do episódio depressivo maior estão estabilizados (APA, 2011)¹.

Em virtude deste conjunto de sintomas e dos prejuízos associados, profissionais de diversas áreas naturalmente consideram a depressão como um objeto importante de estudos. Para que boas pesquisas sejam realizadas, um bom levantamento bibliográfico é o ponto de partida. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de características apresentadas pelos artigos publicados em periódicos nacionais e avaliados pela Comissão de Aperfeiçoamento Profissional de Nível Superior (CAPES) sobre o tema depressão. Tal análise permitiu identificar as tendências das pesquisas conduzidas atualmente, bem como levantou as teorias e metodologias mais utilizadas no tratamento sobre o tema.

Método

O estudo consistiu num levantamento de artigos sobre depressão em periódicos brasileiros avaliados pela CAPES. Utilizou-se a base da CAPES por oferecer uma lista extensa de periódicos avaliados pelo sistema QUALIS². O objetivo do QUALIS é ser um sistema de procedimentos para aferir a produção intelectual dos programas de pós-graduação, apresentados essencialmente pelas suas publicações. O QUALIS avalia os periódicos, não os artigos em si, estratificando-os em oito níveis: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo que A1 é o periódico de melhor avaliação e C o de avaliação menos satisfatória. Certamente a avaliação QUALIS não é absoluta, mas tem sido utilizada preferencialmente por pesquisadores e agências de fomento para o envio de artigos para publicação (CAPES, 2011).

Após a obtenção da lista, foram selecionados os periódicos nacionais avaliados pelo sistema, no sentido de focar a investigação na produção brasileira, excluindo os periódicos publicados em outros países, e que estivessem classificados na área do conhecimento da psicologia. Dentre os periódicos nacionais, participaram do estudo aqueles disponíveis on-line e com mecanismos de busca de artigos (buscadores). O levantamento dos artigos com o descritor “depressão” apresentados ocorreu entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011, e os itens analisados foram: avaliação QUALIS dos periódicos em psicologia; tipo de periódico; tipo de acesso ao periódico; número de artigos sobre depressão; e perfil dos artigos (idioma, delineamento, teoria utilizada, descritores e temas relacionados à depressão). Não se

¹ As sugestões de alteração podem ser consultadas em <http://www.dsm5.org/Pages/Default.aspx>

² A classificação QUALIS dos periódicos pode ser obtida em <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>

considerou para esta análise a data de publicação do artigo, mantendo o foco nos aspectos temáticos da produção bibliográfica sobre depressão.

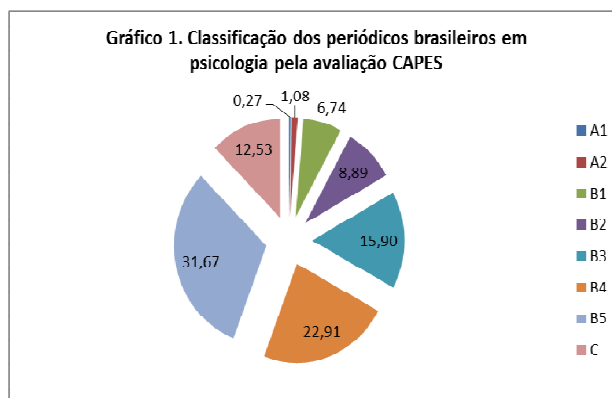
Resultados

Os periódicos brasileiros que serviram de base para esta análise constituem-se 51,21% daqueles avaliados pelo sistema QUALIS. Os demais 48,79% referem-se a periódicos estrangeiros (ver Tabela 1).

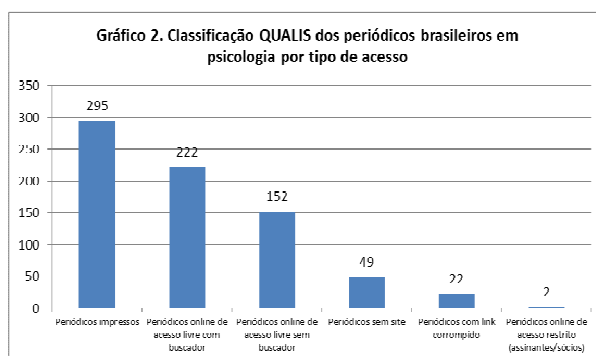
Tabela 1. Periódicos em psicologia avaliados pelo sistema QUALIS da CAPES em 2010

Origem	n	%
Periódicos brasileiros	742	51,21
Periódicos estrangeiros	707	48,79
Total	1449	100,00

A classificação dos periódicos em psicologia, segundo as oito faixas definidas pelo QUALIS, apresentou uma porcentagem maior de publicações B5 (31,67%), seguida das publicações B4 (22,91%) e em terceiro lugar, B3 (15,90%).



Foram selecionados para este estudo os artigos sobre depressão publicados em periódicos avaliados pelo sistema QUALIS na modalidade on-line, que apresentaram mecanismos de busca e com *link* de acesso preservado e funcional. Portanto, 222 periódicos (29,91%) foram incluídos (Gráfico 2). Estabelecemos estes critérios de inclusão visto que o acesso livre e a presença de mecanismos de busca oportunizam fácil acesso dos pesquisadores a material bibliográfico para pesquisas.



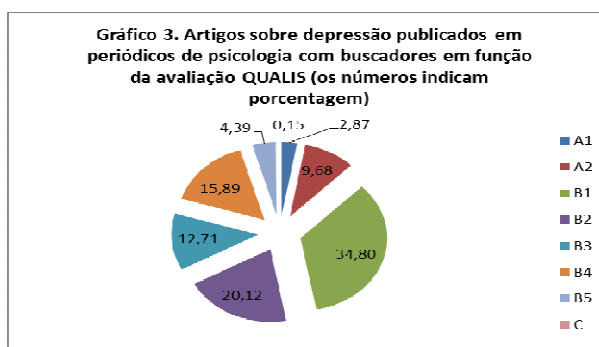
A pesquisa dos artigos consistiu em colocar no mecanismo de busca do periódico o termo “depressao”, sem til, aceitando-se a presença em qualquer elemento do artigo (título, resumo, palavras-chave ou texto). Após a apresentação do resultado da busca, cada artigo foi

analisado para identificar se o termo “depressão” era realmente objeto de discussão ou se aparecia circunstancialmente. Sendo realmente identificado como tema, o artigo era selecionado para análise posterior. A Tabela 2 mostra os resultados deste levantamento, apontando 665 artigos sobre depressão. Em 156 periódicos de acesso livre não ocorreu nenhum resultado de artigo sobre depressão.

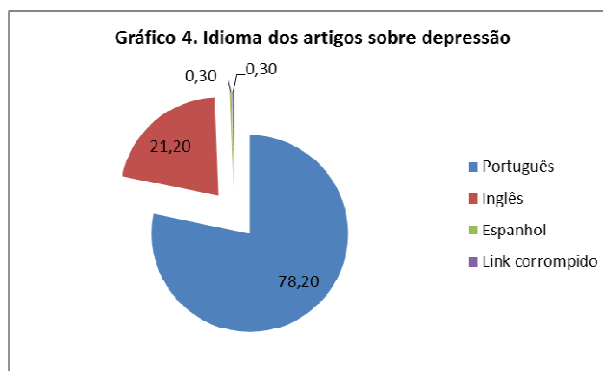
Tabela 2. Número de artigos sobre depressão nos periódicos online brasileiros com buscadores avaliados pela CAPES.

Número de artigos sobre depressão	Quantidade de periódicos	Total de artigos	%
0	156	0	0,00
1	15	15	2,26
2	14	28	4,21
3	6	18	2,71
4	6	24	3,61
5	2	10	1,50
6	2	12	1,80
7	2	14	2,11
9	1	9	1,35
10	2	20	3,01
11	1	11	1,65
12	1	12	1,80
13	2	26	3,91
14	1	14	2,11
15	1	15	2,26
16	2	32	4,81
19	2	38	5,71
28	1	28	4,21
34	1	34	5,11
40	1	40	6,02
50	1	50	7,52
80	1	80	12,03
135	1	135	20,30
Total	222	665	100,00

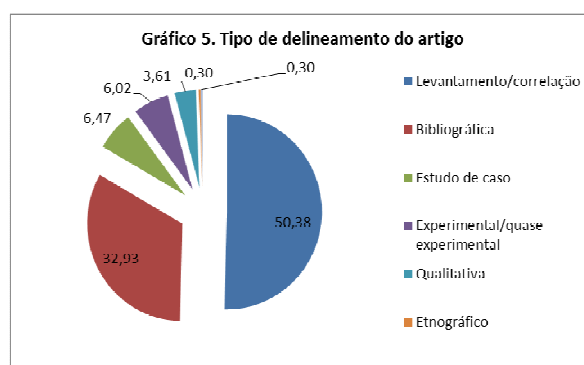
O gráfico 3 mostra a distribuição de artigos sobre depressão em função da classificação QUALIS. Observa-se que houve um maior número de artigos neste tema em periódicos B1, perfazendo 34,80%, seguidos por periódicos B2 (20,12%).



Embora os periódicos fossem brasileiros, constituindo a maioria dos artigos publicados (78,20%), houve uma porcentagem de 21,20% de artigos publicados em inglês e 0,30% em espanhol. O gráfico 4 ilustra os dados descritos.



Sobre a metodologia de pesquisa utilizada pelos artigos, ocorreram diferentes delineamentos. O gráfico 5 aponta que dos 665 artigos, 335 deles (50,38%) são pesquisas de levantamento e/ou utilizam correlações. Em segundo lugar aparecem artigos de revisão bibliográfica, totalizando 219 (32,93%), e, em seguida, as demais metodologias de investigação, que somam 111 artigos (16,7%).



No que diz respeito à fundamentação teórica, 400 artigos (60,15%) não mencionam explicitamente a teoria utilizada para a análise dos dados levantados, e os demais 263 (39,85%) apresentam. A Tabela 3 ilustra estes dados.

Tabela 3. Artigos que mencionam a teoria de análise sobre a depressão

Referência à teoria de análise	n	%
Não menciona	400	60,15
Menciona	263	39,55
Link corrompido	2	0,30
Total	665	100,00

Mais da metade dos artigos (52,09%) aborda a depressão por um enfoque biológico. Por enfoque biológico foi considerado o artigo que trata de aspectos farmacológicos, neurológicos ou químicos da depressão, não se referindo diretamente a uma dimensão psicológica ou social. Os demais artigos (47,91%) apresentam uma teoria psicológica fundamentando os achados sobre depressão.

Tabela 4. Teorias ou enfoques mencionados nos artigos sobre depressão

Teoria/enfoque	n	%
Biológica	137	52,09
Psicológica	126	47,91
Total	263	100,00

Dos artigos que tratam dos aspectos psicológicos da depressão, observa-se que a psicanálise é a teoria com maior presença (31,75%), seguida pela psicologia cognitiva e pela abordagem cognitivo-comportamental (16,67% e 12,70%, respectivamente). Em seguida aparecem a teoria das representações sociais (7,14%), e o behaviorismo e a teoria sistêmico-familiar, ambos com 5,56%. Os demais 20,62% estão distribuídos em outras 19 teorias ou abordagens.

Tabela 5. Teorias psicológicas mais utilizadas na análise sobre a depressão

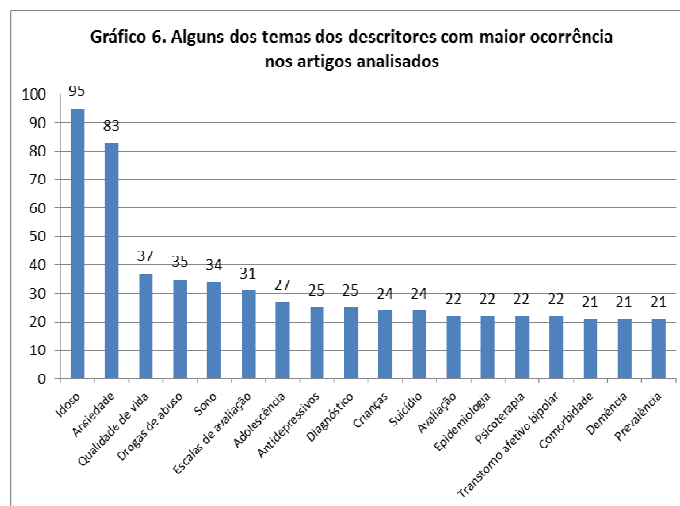
Teoria	n	%
Psicanálise	40	31,75
Cognitiva	21	16,67
Cognitivo-comportamental	16	12,70
Representações sociais	9	7,14
Behaviorismo	7	5,56
Sistêmico-familiar	7	5,56
Cinco grandes fatores	2	1,59
Etologia	2	1,59
Fenomenologia	2	1,59
Gestalt	2	1,59
Interpessoal	2	1,59
Modelo transteórico	2	1,59
Teoria do apego	2	1,59
Epistemologia qualitativa	1	0,79
Esquemas parentais	1	0,79
Estágios do morrer	1	0,79
Grounded theory	1	0,79
Integração social	1	0,79
Psicodrama	1	0,79
Psicologia analítica	1	0,79
Psicologia da amizade	1	0,79
Psicologia evolucionista	1	0,79
Psicologia social	1	0,79
Subjetividade	1	0,79
Teoria centrada no cliente	1	0,79
Total	126	100,00

Em relação aos descritores dos artigos (ou palavras-chave), observou-se que os artigos possuem em média 4,31 descritores por artigo, mas com ampla variação (de 2 a 14 descritores). Dos 665 artigos, 12 não apresentaram descritores.

Tabela 6. Descrição dos aspectos gerais dos descritores

Aspectos gerais dos descritores	Resultados
Total de descritores	2859
Média por artigo	4,31
Artigo com menor número de descritores	2
Artigo com maior número de descritores	14
Número de artigos sem descritores	12

O gráfico 6 mostra os 18 temas que apareceram com maior frequência nos descritores. Os dois temas mais relacionados à depressão foram idoso e ansiedade, com elevado número de artigos (95 e 83, respectivamente). Em seguida aparecem os temas qualidade de vida (37 artigos), drogas de abuso (35 artigos) e relação entre a depressão e o sono (34 artigos).



Discussão

Numa análise preliminar, focando características dos periódicos psicológicos avaliados pelo sistema Qualis da CAPES no ano de 2010, constatou-se que existe um equilíbrio entre o número de publicações nacionais e estrangeiras. Este dado é indicativo de que as publicações estrangeiras concorrem *pari passu* em número com as publicações nacionais. Não foi objetivo desta investigação analisar a pontuação Qualis dos periódicos estrangeiros, mas seria interessante comparar esta avaliação com a dos periódicos nacionais.

Em relação à pontuação obtida pelos periódicos nacionais, observamos uma preponderância de periódicos que tratam de temas psicológicos com a classificação B5, alcançando cerca de 1/3 do total de revistas. Este dado parece indicar a necessidade de uma melhor qualificação dos periódicos em psicologia, visto que é a penúltima classificação do sistema. Destas revistas, foram identificados 398 periódicos com acesso eletrônico, representando 53,64% do total; entretanto, apenas 222 tinham acesso gratuito e mecanismo de busca (29,92% do total). Este dado sugere que os periódicos ainda podem ser melhorados em sua ergonomia, facilitando desta forma o acesso aos seus artigos. Em relação ao acesso aos artigos, é interessante observar que há 152 periódicos online de acesso livre sem buscador interno para os artigos e 22 links corrompidos³, totalizando 174 revistas (23,45%). Esse percentual é considerável, e sugere-se uma ampliação do acesso on-line às revistas, eventualmente com modificação de mídia (transformação da revista impressa em eletrônica on-line), aumentando significativamente o alcance da publicação.

O tema depressão ocorre com frequência nos periódicos em psicologia, haja visto seu impacto social preocupante. Os periódicos B1, segundo a classificação Qualis, são aqueles onde mais aparecem artigos sobre depressão (34,80%), seguido pelos periódicos B2 (20,12% dos artigos). Esse dado é significativo, pois há maior quantidade de periódicos B5 (31,67%) do que B1 (6,74%), por exemplo. Entretanto, deve-se ressaltar que um periódico B1 somente apresentou 135 artigos, sendo o líder absoluto no tema e respondendo, ele só, por 20,30% dos artigos sobre depressão, causando uma distorção na distribuição dos artigos.

A maior parte dos artigos sobre depressão está redigida em português (78,20%), mas houve um número importante de artigos em inglês (21,20%). Este dado pode indicar a

³ O link corrompido refere-se ao fato de estar disponível o endereço eletrônico do periódico em buscadores (como o Google ou Bing), mas estar indisponível quando do acesso ao endereço mencionado, inviabilizando a visualização do site.

contribuição de autores não brasileiros; outra interpretação possível é a preocupação destes periódicos em publicar em inglês, tendo em vista um aumento da visibilidade do periódico.

Os artigos analisados referem-se, na maioria, a estudos de levantamento e/ou correlação (50,38%), e a pesquisas bibliográficas (32,93%). Este dado pode indicar que há mais pesquisa quantitativa do que qualitativa sobre depressão, buscando estudar o fenômeno do ponto de vista quantitativo/correlacional com outras patologias ou condições. O número também significativo de pesquisas bibliográficas sobre o tema pode indicar um movimento para reproduzir conhecimentos já estabelecidos na área. Assim, os artigos parecem sugerir que os pesquisadores têm preferência por pesquisas que parecem ser mais “rápidas” ou então resumos sobre o tema, e menos por pesquisas experimentais, quase-experimentais ou por outras propostas de investigação.

Chama a atenção o fato da maioria absoluta dos artigos (400 artigos, representando 60,15%) não apresentar de forma clara qual teoria utiliza para analisar a depressão. Desta forma, apenas 39,55% dos artigos aponta uma referência teórica na análise dos dados levantados: destes 400 artigos, 137 (52,09%) possuem um viés biológico no entendimento da patologia (por viés biológico compreendem-se estudos considerando a neuroquímica ou o tratamento farmacológico), e os demais 126 artigos mencionam, de forma clara, uma teoria psicológica de base na análise das informações.

Dentre os artigos que fazem referência a uma teoria, a psicanálise é a mais referida nos estudos sobre a depressão (31,75%), seguida pela psicologia cognitiva (16,67%) e pela psicologia cognitivo-comportamental (12,70%). Fez-se a opção neste trabalho de separar a psicologia cognitiva, behaviorismo e psicologia cognitivo-comportamental, pois estudos behavioristas são refratários ao conceito de mente (Skinner, 2003), enquanto que alguns estudos cognitivos abordaram com frequência fenômenos como a memória ou a percepção (Sternberg, 2008). Contudo, se forem agrupados a psicologia cognitiva, a cognitivo-comportamental e o behaviorismo num grupo mais amplo, este grupo representa 46 artigos (34,93%), superando a psicanálise no estudo sobre a depressão. Este dado confirma a influência que a psicanálise possui sobre os profissionais e pesquisadores em saúde mental no Brasil, mas também mostra que o cenário está mais equilibrado, pois a diferença com relação à área cognitiva/cognitivo-comportamental/behaviorista é pequena. O crescimento de pesquisas tendo a psicologia cognitiva como referência mostra uma tendência mundial de crescimento desta área, englobando também os estudos sobre a psicopatologia.

Os temas relacionados a idosos (95 artigos) e a ansiedade (83 artigos) foram maioria entre aqueles relacionados à depressão. Talvez a facilidade de acesso à população idosa e a pacientes com ansiedade em atendimento ambulatorial possa explicar a alta frequência destes temas em associação com a depressão.

Considerações finais

No levantamento do perfil dos artigos sobre depressão que participaram deste estudo, alguns aspectos chamam a atenção. Embora a maior parte dos periódicos on-line tenha buscador (49,66%), ainda há uma porcentagem importante (34,01%) que não utiliza. O uso de buscadores, por exemplo, facilita imensamente a vida do pesquisador, visto que rapidamente pode dar acesso ao artigo ou tema o qual está buscando, o que pode ser implementado nos 152 periódicos sem mecanismo de busca de artigos. Uma ótima alternativa, gratuita, é o *Open Journal Systems* (OJS), do *Public Knowledge Project* (PKP)⁴.

⁴ Disponível em <http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>

Artigos escritos em português possuem menos penetração na comunidade científica internacional que artigos em inglês, e isso sugere que a publicação nos periódicos brasileiros possui menos visibilidade e, conseqüentemente, são menos citados. Este dado pode sugerir uma preocupação talvez não muito elevada com a acessibilidade dos artigos brasileiros, e desta forma a produção em periódicos nacionais sobre depressão fica restrita aos países de língua portuguesa, principalmente aos pesquisadores brasileiros.

Outro dado apontado pelo perfil dos artigos analisados é a quantidade elevada de produções de levantamento/correlação e de artigos de revisão da bibliografia. Estes dados parecem sugerir uma preferência por pesquisas onde se aplicam questionários ou testes padronizados e depois os dados são correlacionados com dados sócio-demográficos ou outros. Além disso, o elevado número de artigos de revisão de literatura sobre depressão também se resalta, indicando que boa parte dos artigos é uma reprodução ou organização de informações já conhecidas sobre esta patologia. Artigos de revisão de literatura, embora importantes, sintetizam conhecimentos na área, mas agregam menos em termos de conhecimento, via de regra, do que artigos derivados de pesquisa empírica.

É elevado o número de pesquisas da depressão sob a ótica biológico/psiquiátrica, o que valoriza os aspectos fisiológicos. Em contrapartida, há uma produção menor, em comparação, de estudos comportamentais e psicológicos do fenômeno na amostra analisada. Foge ao escopo desta investigação levantar hipóteses a este fato, mas pode-se pensar que ocorre um volume maior de estudos na área biológica associada a uma velocidade maior nas publicações na raiz desta discrepância entre o biológico e o psicológico.

O que chama bastante a atenção na consulta aos artigos desta investigação é a ausência de referências explícitas a uma teoria de base. Parece comum que artigos estejam organizados numa espécie de “coletânea” mais ou menos sistematizada de referências sobre o tema, mas sem uma linha teórica condutora explícita na sistematização ou explicação da depressão. Fica em aberto a questão de como é possível fazer uma pesquisa científica sem uma teoria de base claramente manifestada; considerando que a psicologia é composta de um grande número de teorias (Cloninger, 1999), não explorar a teoria de base de um fenômeno poderia fragilizar o conhecimento produzido.

Pesquisar sobre a depressão é algo fundamental quando se fala em promoção da saúde. Contudo, o levantamento do perfil dos artigos sobre depressão que participaram deste estudo mostra que muito deve ser feito ainda se a produção brasileira quer se aproximar da pesquisa internacional de ponta sobre este tema. Ter mais periódicos publicando em língua inglesa e mais estudos experimentais, apresentando claramente a teoria que embasa a análise dos dados, pode contribuir nesta qualificação.

Referências

American Psychiatric Association, APA (2002). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. DSM-IV-TR. 4 ed. rev. Porto Alegre: Artmed.

American Psychiatric Association. *Proposed Criteria for Major Depressive Episode*. Disponível em: <http://www.dsm5.org/ProposedRevisions/Pages/proposedrevision.aspx?rid=427>. Acessado em: 11 de setembro de 2011.

Bahls, S. C. (2007). Depressão: uma breve revisão dos fundamentos biológicos e cognitivos. *Interação*, 3, 49-60, Curitiba, jan.-dez.

CAPES. *Qualis periódicos*. <http://capes.gov.br/avaliacao/qualis> Acessado em: 23 fev. 2011.

Organização Mundial da Saúde. (2003). *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento CID-10*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Cloninger, S. (1999) *Teorias da personalidade*. São Paulo: Martins Fontes.

Khandelwal, S. (Org.) (2001). *Conquering Depression*. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: http://www.searo.who.int/LinkFiles/Conquering_Depression_ment-120.pdf

Saúde mental. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=19108 Acessado em: 12 jul. 2011.

Monteiro, K. C. C. & Lage, A. M. V. (2007). Depressão: uma ‘psicopatologia’ classificada nos manuais de psiquiatria. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27 (1), 106-1197.

Sadock, B. & Sadock, V. A. (2007). *Compêndio de psiquiatria*. 9 ed. Porto Alegre: Artmed.

Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes.

Sternberg, R. J. (2008). *Psicologia cognitiva*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed.

Organização Mundial da Saúde. (2009). *Depressão*. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/management/depression/definition/en/. Acessado em: 5 jul. 2011.

Endereço para correspondência:

Vinícius Renato Thomé Ferreira
Avenida Sete de Setembro, 759 Bloco A, apto 701
Centro – Passo Fundo – RS
CEP 99010-121
E-mail: vinicius@imed.edu.br

Recebido em: 02/10/2011.

Aceito para publicação em: 09/11/2011.